

FRUTIFICANDO COMO CORPO CONSOLIDADO E AJUSTADO

Ministério Intimidade Louvor e Adoração



FRUTIFICANDO COMO CORPO CONSOLIDADO E AJUSTADO

“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas”. Rm 13.1

Amados e Amadas!

Vivemos tempos de uma desordem geral. Queremos com este estudo saber o que a Bíblia ensina sobre autoridade espiritual, o que é de grande relevância nestes tempos. É nosso desejo que cada amado/a tenha humildade no coração e permita que o Espírito Santo esteja ministrando/ ensinando a benção de exercer e “sofrer” autoridade, pois este é um princípio fundamental para a frutificação.

A) AUTORIDADE ESPIRITUAL

Esta é umas das verdades que devemos resgatar em nossa época. O tempo em que vivemos, os últimos dias, é caracterizado pela rebeldia.

Diz W. Nee: “A obediência à autoridade é a primeira lição que um discípulo deveria aprender”.

A palavra “autoridade”, do grego, “ecsusia”, literalmente significa: autoridade, direito de mandar. Ela é traduzida na versão atualizada, de João Ferreira de Almeida, como: autoridade, poder, jurisdição, autorização, direito, domínio, potestade, império, soberania, força. Aparece 99 vezes na Bíblia.

A fonte da autoridade espiritual

Sl 103.19; Rm 13.1

Deus é a fonte da autoridade espiritual. Ele próprio é a autoridade e assim seu trono é estabelecido sobre todas as coisas. Ele reina, não para ser autoridade, mas porque Ele já é autoridade.

Mas Deus não é autoridade somente; Ele a concede. Isto significa que a autoridade que há no mundo provém de Deus. Ninguém tem autoridade; Deus é quem a concede. Deus tem autoridade direta; o homem só autoridade delegada. No entanto, só obedecerá à autoridade que Deus delegou aquele que reconhece e se submete à autoridade do próprio Deus. Pois quando ele obedece à autoridade do homem, sabe que esta se submetendo à autoridade de Deus.

Princípio da rebelião

Apesar de Deus ser autoridade, no mundo encontramos o princípio da rebelião.

A rebelião de satanás

O princípio da rebelião, a insubmissão à autoridade de Deus, se deu com o diabo (Is 14.12-15 e Ez 28.13-17). Ele era um anjo subordinado a Deus, querubim ungido da guarda. Por causa da sua formosura seu coração elevou-se acima de Deus.

Quis colocar seu trono acima do trono de Deus. Disse consigo: “serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14.13,14).

Colocou-se acima de sua condição de subordinado. Quis ser semelhante a Deus em autoridade. Mas no trono de Deus só Deus é autoridade. Deus agiu com justiça e juízo expulsando o querubim do céu. Após esta sentença ele começou a ser chamado de satanás ou diabo, o que revela seu caráter, pois significa: inimigo, opositor, adversário, caluniador, usurpador. E com ele muitos anjos se aliaram.

A rebelião presente

Satanás só pode atuar debaixo da autoridade permissiva de Deus. Deus leva tão a sério a questão da autoridade e a decisão que o homem tomou no princípio, que Ele permite ao diabo agir por um tempo determinado.

Com este princípio satânico existente no mundo, o homem se opõe à autoridade espiritual, seja ela direta, isto é, ao Senhor, seja ela delegada, isto é, aos homens (2Pe 2.10,11; Jd 8,9). O homem tornou-se “filho da desobediência” (Ef 2.1-9). Em 1Jo 3,4 temos a definição de pecado “pecado é a transgressão da lei”.

princípio divino e princípio satânico

Quando servimos a Deus não devemos desobedecer as autoridades porque isso é um princípio satânico. Como podemos pregar a Cristo de acordo com o princípio de satanás?

Pois é impossível em nossa obra permanecermos com Cristo em doutrina e, ao mesmo tempo, permanecermos com satanás em princípio. Que coisa iníqua presumirmos que estamos executando a obra do Senhor. Por favor, observe que satanás não tem medo quando pregamos a palavra de Cristo, mas tem medo quando nos submetemos à autoridade de Cristo!

Nós que servimos a Deus jamais deveríamos servi-lo de acordo com o princípio de satanás. Sempre que o princípio de Cristo está operando, o de satanás se desvanece. Satanás continua sendo um usurpador; mas ele será derrotado no fim dos tempos. Se quisermos verdadeiramente servir a Deus temos de nos separar completamente do princípio de satanás.

A maior das exigências de Deus

A maior das exigências que Deus faz ao homem não é a de servir, pregar, ensinar, fazer ofertas, dar dízimo, etc. A maior das exigências é que se obedeça a sua autoridade.

Deus ordenou que Saul atacasse os amalequitas e os destruísse totalmente (1Sm 15). Mas, após a vitória, Saul poupou Agague, o rei dos amalequitas, junto com o que havia de melhor dos bois e as ovelhas, os cordeiros e animais mais gordos e todas as coisas valiosas. Saul não quis destruí-los; argumentou que os poupou para sacrificá-los a Deus. Mas Samuel disse-lhe: “Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar...” (1Sm 15.22,23).

Os sacrifícios mencionados deveriam ser ofertas de aroma suave, oferecidos para aceitação e satisfação de Deus. É disso que Deus se agrada: da nossa total obediência à sua autoridade. Sacrificar sem obedecer é agir de acordo com o pecado de feitiçaria e idolatria).

A seriedade da autoridade espiritual

Tanto devemos nos submeter à autoridade direta de Deus como devemos nos submeter às autoridades delegadas por Ele. Deus poderia agir diretamente nos homens, mas Ele escolheu o princípio de delegar a autoridade. Na parábola dos lavradores maus (Lc 20.9-19), o Senhor Jesus expõe o princípio da autoridade delegada. Deus manda seus servos para representá-lo; por fim manda seu próprio Filho. Quem os recebe, os receberiam; quem os rejeitasse, os rejeitariam.

DECORE E ENTENDA:

1. Toda autoridade está debaixo de autoridade;
2. Uns são autoridades, outros vivem debaixo de autoridade;
3. A autoridade representa Deus;
4. Deus coloca confiança e unção em sua autoridade;
5. Deus delega autoridade mesmo a homens limitados e fracos;
6. A autoridade não é imposta, é reconhecida;
7. Ir contra a autoridade é ir contra o próprio Deus;
8. Ir contra a autoridade é estar debaixo do juízo de Deus;
9. Quem teme a Deus teme a autoridade por Ele representada;
10. Deus mesmo trata com a autoridade quando ela transgride (Dt 3.23-29; Nm 20.7-13)

Autoridades delegadas

Como filhos de Deus – filhos da obediência – devemos, aonde formos, reconhecer as autoridades que Deus delegou – seja no mundo, no lar e na vida da igreja.

Aonde formos devemos nos perguntar: Quem aqui é a autoridade a que eu devo me submeter?

Lembremos que o universo está cheio da autoridade de Deus. Autoridade no corpo de Cristo 1 Co 12.12-27

Deus colocou a sua autoridade no corpo de Cristo, que é a igreja. Três verdades queremos apontar a respeito de Cristo, o Cabeça e autoridade do corpo, e os membros do corpo.

1. A autoridade se expressa de maneira mais completa no corpo:

A mais ampla expressão da autoridade de Deus se encontra no corpo de Cristo, a igreja. A autoridade do governo, do trabalho, do lar não podem dar a autoridade sua expressão mais ampla, pois sempre há a possibilidade de ter aparência de subordinação, sem que haja realmente sujeição do coração. Só o relacionamento entre Cristo e a igreja pode expressar totalmente a autoridade e a obediência. Pois Deus não chamou a igreja para ser uma instituição, mas para ser o corpo de Cristo. A igreja não é uma organização, mas um organismo vivo.

A igreja é o corpo de Cristo, enquanto Cristo é o Cabeça da igreja.

cabeça nunca fará mal ao seu próprio corpo. A autoridade da cabeça não está sujeita a erro; ela é perfeita. Do mesmo modo a obediência do corpo à cabeça é perfeita. Logo que a cabeça concebe uma ordem, os dedos se movem naturalmente em harmoniosa obediência. A intenção de Deus para nós é que prestemos obediência completa: Ele não se satisfará até que sejamos colocados no mesmo grau de obediência do corpo para com a sua cabeça.

A Estamos aqui para obedecer, a fim de que Deus possa realizar sua vontade, ou para desobedecer e assim atrapalhar a obra de Deus? Deus tem procurado estabelecer sua autoridade no universo, e a chave disso é a igreja.

2. Resistir à autoridade dos membros é resistir à Cabeça:

Embora a autoridade do corpo às vezes seja manifestada diretamente, muitas vezes ela se manifesta de maneira indireta. O corpo não está apenas sujeito à cabeça; além disso, seus diversos membros ajudam-se mutuamente e estão sujeitos uns aos outros. A mão direita e esquerda não tem comunicação direta; é a cabeça que as movimenta. A mão também não tem capacidade de ordenar aos olhos que olhem, mas simplesmente comunica à cabeça e deixa que a cabeça ordene aos olhos. A mão não pode ver, tem de aceitar o julgamento do olho. Se a mão pedir à cabeça para olhar, ou se ela pedir para ver por si mesma, seria pedir de maneira errada. Aceitar as funções dos membros do corpo é a mesma coisa que aceitar a autoridade da cabeça. A função de cada membro constitui a sua autoridade. Com isto concluímos que: resistir ao membro é resistir à cabeça. Mas aceitar a autoridade do membro é aceitar a autoridade da cabeça. Por isso devemos reconhecer nos outros membros do corpo a autoridade da Cabeça, Cristo.

3. As riquezas de Cristo são autoridade do corpo:

É impossível fazer de cada membro um corpo completo; cada um de nós tem de aprender a permanecer na posição de membro e aceitar as operações dos outros membros. O que os outros vêem e ouvem é como se eu mesmo visse e ouvisse. Aceitar as operações dos outros membros é aceitar as riquezas da cabeça. O problema de hoje é que a mão insiste em ver, mesmo depois que o olho já viu. Cada um deseja ter tudo em si mesmo, recusando aceitar a provisão dos outros membros. Isto cria pobreza para o próprio membro e também para a igreja. A autoridade é apenas uma outra expressão das riquezas de Cristo. Só aceitando as funções dos outros membros – aceitando sua autoridade – recebe-se a riqueza de todo o corpo. Submeter-se à autoridade dos outros membros é possuir suas riquezas. Geralmente interpretamos mal a autoridade como algo que nos oprime, nos magoa, nos perturba. Deus não tem um conceito assim.

Ele usa a autoridade para suprir nossas falhas. Sua motivação para delegar sua autoridade é conceder-nos suas riquezas e suprir as necessidades dos fracos. Ele opera na vida dos outros, e opera de maneira total, para poder colocar essa pessoa como autoridade sobre você para que aprenda a obediência e possua o que nunca possuiu antes.

A riqueza dessa pessoa se torna sua riqueza.

Quais são as autoridades que Deus colocou no corpo de Cristo, a igreja, para nos submetemos e recebermos as riquezas de Cristo?

- Cada membro do corpo que tenha uma palavra, um dom para edificar a vida de Cristo (1 Co 12.12-28; 14.26);
 - Os apóstolos e profetas, os primeiros ministérios que Deus colocou no corpo (1 Co 12.28; 2 Co 12.10);
- A todos aqueles que são cooperadores e obreiros, que exercem qualquer ministério no corpo (2 Co 16.15.16);
 - Os ministérios da igreja local, presbíteros e diáconos (Fp 1.1; 1 Ts 5.12,13);
- Aqueles que nos ensinam e cuidam da nossa vida pessoal, ou discipuladores (Mt 28.18, 19; Gl 6.6; Hb 5.12);
 - Os mais velhos na idade (2 Pe 5.5).

A autoridade que o Senhor colocou nos membros do seu corpo, e em especial naqueles que nos ensinam e cuidam da nossa vida pessoal, são as “juntas e ligamentos”, que servem para “ajustar e consolar, suprir e vincular” cada um de nós no corpo de Cristo (Ef 4.16; Cl 2.19). Só assim é que seremos corpo de Cristo; do contrário, seremos como uma sacola cheia de membros soltos.

Submissão, um princípio de Deus

1) O que é submissão?

Não é mera obediência externa, nem tão pouco quando controlado. Submissão é prestar obediência inteligente a autoridade delegada. É exteriorizar, expressar, manifestar um espírito submisso, mesmo quando ninguém está por perto. É renunciar a opinião própria quando se opõe a orientação daqueles que exercem a autoridade sobre nós.

Quando é que aprenderemos o que é a submissão?

Quando nos submetemos ao Senhorio de Cristo sobre nossas vidas? Quando verdadeiramente renuncio a tudo o que tenho, nego a mim mesmo, tomo a cruz e sigo ao Senhor. Quando sigo submisso as direções e orientações que recebo das autoridades delegadas. Só existe um caminho para a submissão: andar como Cristo andou (1 Jo 2.6).

Ele é nosso modelo.

Sem submissão jamais chegaremos a Deus.

Se alguém é independente, rebelde, não é membro do corpo, pois sendo membro será sempre dependente, submisso. Como pode um membro subsistir no corpo se não se submeter as ordens da cabeça? Assim também nos não podemos subsistir no corpo de Cristo se não formos sujeitos as autoridades delegadas. Quando uma mulher não se submete ao seu marido, ou quando um filho não obedece ao seu pai, ou quando um empregado não acata a ordem de seu chefe, ou quando o discípulo não se submete as autoridades, é porque estão cheios de si mesmos. Quem está cheio de Cristo está cheio de obediência. O evangelho do reino aniquila com a independência do homem, bem como com a rebeldia: faz dele um SER submisso.

2) Os frutos da sujeição

Quando o homem vive no princípio de submissão as autoridades delegadas por Deus, ele desfruta de benefícios desejados por todos homens, a saber:

- Paz, ordem e harmonia no corpo de Cristo;

- Edificação e formação de vidas;

- Unidade e saúde na igreja;

- Cobertura e proteção espiritual.

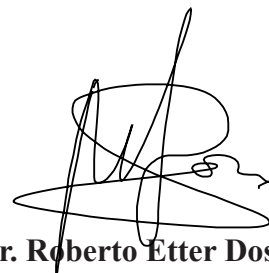
3) Equilíbrio entre Autoridade e Submissão

- A liderança é limitada pela Palavra de Deus; ela não é arbitrária ou conforme normas pessoais, porém pela Palavra do Senhor.
 - A submissão é a de filho e não a de um escravo; não pode ser caracterizada por temor e obrigação
 - A autoridade delegada nada tem a ver com a salvação do discípulo – porém com a forma de governo. Um discipulador nunca pode tomar lugar de Jesus como Salvador, porém ele foi capacitado por Deus para proteção, direção, correção e supervisão.
 - O alvo daquele que cuida de vidas não é criar robôs. Uma liderança espiritual produz discípulos que são capazes e responsáveis por eles mesmos, por suas famílias e uns pelos outros. Nossa missão é levar as pessoas de uma dependência nossa para uma responsabilidade pessoal e um caminhar íntimo com o Senhor.
 - A autoridade espiritual nunca é algo que tomamos e exigimos para nós, porem sempre é algo que é reconhecido.
 - Nenhum líder pode pedir algo que é contra a Palavra de Deus.

O Problema do super-espiritual

Quem é este? É aquele que aparenta espiritualidade, mas esconde uma grande rebelião e que traz muito dano ao corpo de Cristo. O super-espiritual costuma dizer: “Eu só obedeco a Cristo, o Senhor. Não estou sujeito a nenhum homem!” Isto é loucura. Toda vez que se diz: “Deus quero te obedecer”, o Senhor responde bem claro e preciso: “Ótimo! Então obedeca ao teu marido, teu pai, teu chefe, teu pastor!” Aí que aparece o super-espiritual declarando: ”Não, eu só obedeco ao Senhor, a ninguém mais. Só obedeco o que tu me falares pessoalmente!” E o Pai responde com toda firmeza: ”Mas o meu desejo é que me obedecas através deles”.

É inadmissível declarar obediência a Deus e não as autoridades por Ele delegadas. Sempre que obedecemos as autoridades delegadas estamos submissos a Deus, estamos agradando ao Pai. Obedecer somente quando se concorda não é espírito de submissão. É rebeldia e independência. Importa que obedecemos de coração, é assim que se age perante Deus. E o Senhor nos capacita a viver esta vida de submissão que, por um lado, nos leva a maturidade em Cristo; e, por outro lado, glorifica a Deus.



Pr. Roberto Etter Dos Santos

